

16147

4

Volumes fornecidos

1574



capes

**COORDENAÇÃO
DO APERFEIÇOAMENTO
DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)**

presidência — Tarso de Moraes Dutra, Ministro da Educação e Cultura.

conselho deliberativo — Epilogo de Gonçalves Campos (diretor do Ensino Superior), Antônio Moreira Couceiro (presidente do C.N.Pq.), Amadeu Cury, Eduardo Faraco, Edrizio Barbosa Pinto, Francisco Vítor Rodrigues, Helios Bernardi, Hélio Scarabôto, José Arthur Rios, José Walter Bautista Vidal, Kurt Politzer, Maria Aparecida Pourchet Campos, Neila Leal Costa, Oscar Machado da Silva, Orlando Magalhães Carvalho.

Suplentes — Abelardo de Brito, Erb Velleda, Francisco Degni, José de Paula Lopes Pontes, Otto Guilherme Bier.

diretoria-executiva — Mário Werneck de Alencar Lima.

*preparação
do
engenheiro*

**Prof. Mário Werneck de Alencar Lima,
Diretor-Executivo da CAPES e
Diretor-Geral do IPUC.**

No planejamento de um programa os corpos docentes de engenharia enfrentam um dilema, o qual se torna mais confuso pelos variados comentários dos representantes de indústrias, que oferecem conselhos sinceros de como um programa deve ser planejado. Os educadores e os representantes industriais que empregam a maioria dos engenheiros, no entanto, sentem que existem possibilidades de se formular currículos que incorporem as filosofias citadas acima e que estariam bem próximos de satisfazer as necessidades de todos os interessados.

Talvez o mais versátil dos graduados por cursos de engenharia seria o que foi treinado para o que podemos chamar de "engenharia industrial". A tal estudante se teria dado uma apreciação de como aplicar as leis, conceitos e técnicas fundamentais para a solução de situações encontradas na engenharia. Com esta apreciação e habilidade embrionária ele pode enfrentar vários tipos de indústria, estando preparado para fazer face aos problemas, os quais examinará realisticamente e não será derrotado caso estes não possam ser resolvidos pelas

fórmulas encontradas nos livros didáticos. Estará também preparado para continuar seus trabalhos de pós-graduação.

Tal estudante, ou melhor, graduado, será capaz de interpretar o significado físico do problema, será capaz de raciocinar através das ramificações diversas da situação que enfrenta e estará habilitado a evocar uma solução razoável baseada em seus conhecimentos, habilidade interpretativa e facilidade de raciocínio. Isto não poderia ser feito se seus conhecimentos consistissem apenas, em uma coleção de fórmulas, porque deve ser lembrado que os problemas apresentados nos livros e, infelizmente, também os problemas dos exames de rotina, envolvem apenas uma pequena porção de um sistema de engenharia.

Um estudante que foi exposto apenas a este tipo de simples análise e da solução de problemas, não tem condições para reunir o material ilustrado de forma parcelada, em um quadro unitário para solucionar uma situação final. Ele construiu, ou construíram para ele, uma casa sem escadas ou portas que façam as conexões devidas. Pode exercer suas atividades dentro dos quartos, ou em andares separados, mas não possui meios para fazer as ligações ou combinações entre as várias áreas. Este graduado deve, depois de formado, ser re-orientado para atingir aquela meta ou então ser relegado a funções menos importantes.

O treinamento a que aludimos, não é, necessariamente, inerente, ou mesmo relacionado com o conteúdo do curso. Infelizmente, em muitas áreas do curso é até mesmo desencorajado, a menos que seja suplementado pelo professor. A engenharia do passado não exigiu este treinamento unificado, embora o progresso tivesse sido maior se ele houvesse existido.

Assim, é imperativo, na apresentação de fundamentos da engenharia, que se dispense atenção real ao incutir no aluno uma sensibilidade para a significação física da relação, sua conexão com outros princípios fundamentais e o modo pelo qual estas relações podem ser combinadas para serem aplicadas em situações mais amplas.

Há necessidade de se dar ao estudante uma certa quantidade de exercícios ou emprêgo de fórmulas, talvez, para torná-lo familiarizado com as técnicas de solução, fixar em sua mente as relações estudadas, e como motivação através da sensação de ter realizado algo. Isto se faz mais necessário nos períodos iniciais do que nos posteriores. Deve-se, desde cedo, começar a apresentar ao estudante problemas que exigirão seu raciocínio e que, embora possam ser resolvidos pelas fórmulas conhecidas, representem para ele uma necessidade de inter-relacionar princípios fundamentais.

Esta prática deveria ser incrementada à medida que os cursos e o currículo avançam. No fim do seu programa de graduação o estudante não deve ter medo de enfrentar tais situações e admitir que elas representam verdadeiros problemas de engenharia, como também deve, por hábito, orientar o seu pensamento para uma iniciativa apropriada, utilizando-se de todas as informações por ele adquiridas.

Isto é um problema de instrução que não pode ser resolvido meramente por um melhoramento nos livros didáticos, eliminação ou mudanças no conteúdo de um curso. Não é importante que o estudante saiba algo a respeito de tudo ensinado em um curso ou currículo; o importante é que ele saiba como usar os conhecimentos adquiridos, no ataque a um problema amplo.

Se isto não fôsse verdade, haveria pouca ou nenhuma razão para um currículo de engenharia eletrônica, por exemplo, incluir cursos de mecânica ou termodinâmica. O tempo seria mais bem empregado em exercícios ou problemas definidos, ou ainda, no estudo dos detalhes de um dispositivo específico.

Dêste modo, é gratuito discutir se um currículo de engenharia deve ser de 3, 4, 5 ou mais anos, excetuando-se, possivelmente, o fator de maturidade do estudante. É importante que cada currículo, independente da área ou conteúdo, seja apresentado de um modo tal a desenvolver no estudante uma habilidade analítica real, e a partir dêste ponto, encorajar o seu pensamento criador.

forum de opinões

Medicina em 2 Anos Causa Divergências

O Catedrático de Clínica Médica da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Prof. Jacques Hauli, retornando de uma viagem de observação que fez a diversos hospitais norte-americanos, disse que seria ideal para o Brasil o sistema em estudo, para ser adotado naquele país, com a formação de médicos-auxiliares, em cursos de dois ou três anos, para atendimento de casos sem gravidade.

Afirmou que o preparo de um médico é muito caro e demorado (NCr\$ 60 mil, no mínimo, sem contar as despesas de instalação das escolas, que são muito maiores) e que um profissional altamente preparado não pode nem deve perder tempo com coisas que podem ser feitas por outros, com conhecimentos adquiridos em menor tempo de estudo.

— Acha-se hoje na América, e com isto eu concordo, que muito do que é feito pelos pediatras pode ser feito pelas mães bem treinadas (problemas de higiene, alimentação, etc.) E há, por outro lado, um sem número de casos mais gaves a tratar, e de problemas a investigar. Crê-se, num país dos mais ricos do mundo atual, que é caro o preparo de um médico para ser utilizado em atividades tão baratas, que podem ser desempenhadas por outros, menos qualificados. A solução é o “medical assistant”. Ao médico, a sua verdadeira e mais completa função.

Vendo a correlação dêste problema com a necessidade do País de um número maior de médicos, que é de 60 mil até 1970, quando só tem agora cêrca de 48 mil, acha o Prof. Jacques Hauli que “há um gargalo estreito, o das escolas”, que mal instaladas e pèssimamente equipadas, em sua grande maioria não podem e nem devem aceitar maior número de alunos, aproveitando uma média de 100 por ano em cada escola de tamanho médio.

— A solução urgente, a meu ver, — afirma o Prof. Jacques Hauli — é aumentar o número de escolas, desde que cumpram (e a isso devem ser ajudadas) as condições mínimas, e paralelamente melhorar as atuais, reduzindo de 6 para 5 anos o currículo, diminuindo de muito o período de férias escolares.

O Prof. Jacques Hauli informou que, na palestra que teve com o Deão da Universidade de Cornell, Dr. Dietrick, viu confirmado antigo pensamento seu, relativo à redução do currículo médico.

— Acredita também o Prof. Dietrick — disse — que frente a premente e angustiante necessidade de serviços médicos, mesmo na nação americana, não se pode ter o luxo de preparar médicos caríssimos, para atendimento de males menores e das pequenas queixas da grande massa da população. Assim, também preconiza êle, e prevê para um futuro próximo, a criação da carreira de “medical assistant”, semelhante a “feldsher” russo, para o trabalho das zonas rurais, suburbanas e mesmo urbanas. Esta idéia vem ao encontro de antigo pensamento nosso, qual seja o da redução do currículo médico, com diferentes períodos de formação. O auxiliar em 2 ou 3 anos, o clínico geral em 4, o especialista em 6, da mesma forma, como, durante a II Grande Guerra, se prepararam, intensivamente, nos Estados Unidos e na Rússia, médicos em 2 anos. Para problema urgente, solução de emergência! A doença e a miséria no Brasil, assim como na totalidade dos países subdesenvolvidos, é problema calamitoso, e não podemos continuar com figuras retóricas de classicismo educacional, enquanto a terrível realidade exige solução imediata.

Depois de demorado exame da situação do professor nos Estados Unidos, onde êle é bem pago e funciona em regime de tempo integral, com pesquisas constantes, pois a "idéia do "professor-sabe-tudo", está totalmente sepultada", o Prof. Jacques Hauli fez uma série de comparações com a situação do professor brasileiro.

— A forma de educação do professor brasileiro — afirmou — é a do autodidatismo, a mais primária já encontrada. A cátedra ainda representa na nossa terra, como na maioria dos países latinos, uma forma de autoafirmação externa. O professor, na maioria das vezes, pretende uma autoridade incontestada. É um bom depositário de conhecimentos factuais, a maioria aprendida pelo trabalho de outros e cuja síntese resulta da elaboração interna.

Entretanto, a experiência mostra que a aquisição de conhecimentos, em senso estrito, é limitada. A sua transmissão aos alunos e assistentes, puramente transferencial, é informativa, quase estéril.

Divergência

Enquanto o Prof. Epílogo de Gonçalves Campos, diretor do Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura, se mostra sensível à idéia da criação de cursos de ensino médico com duração de dois a cinco anos, os Profs. Leme Lopes e Alberto Soares Meireles, diretores, respectivamente, da Faculdade de Medicina da UFRJ e da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, tomam posição inteiramente contrária.

O Prof. Leme Lopes, ao pronunciar-se contrário ao encurtamento do curso de Medicina, disse desconhecer o tipo de formação preconizado pelo seu colega. Experiência nesse sentido — lembrou — foi feita na Rússia, mas não deu certo. Acha que o curso médico é um só, e só se pode formar um tipo profissional, pois o auxiliar, em sua opinião, não é médico. Admitiu, todavia, o encurtamento do ensino médico, através da reformulação

dos currículos, com a resultante condensação do ensino, como já ocorre na Universidade Federal de Minas Gerais, onde o curso é ministrado em cinco anos, e não em seis, como nas demais Universidades.

Por sua vez, o Prof. Alberto Soares Meireles disse desconhecer a existência de um curso médico feito em dois anos. "Que eu saiba", afirmou, "não existe em parte nenhuma do mundo". Disse que o médico necessita de amplo conhecimento, que não lhe pode ser ministrado em prazo tão curto. Esse conhecimento, é que dá ao médico condições de saber se a doença é grave ou não.

— Mesmo porque — acrescentou — na maioria das vezes as doenças mais graves aparecem inicialmente como coisas mais simples, sem maior importância. Uma encefalite tuberculosa, por exemplo, pode apresentar-se no início como uma simples gripe.

Como o diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ acha que o ensino médico deve ser o mais amplo possível, embora deva ser condensado, com o aproveitamento do tempo ocioso, de recursos humanos e materiais, inclusive pelo encurtamento das férias escolares, esclarecendo ainda que o ensino da Medicina é muito caro no Brasil, pelo erro sociológico existente entre nós, que faz com que o mesmo seja gratuito para todos, até para aqueles que podem pagá-lo, em prejuízo dos jovens que carecem realmente de recursos.

Já o Prof. Epílogo de Gonçalves Campos afirmou que a sugestão do Prof. Jacques Hauli merece um estudo amplo, que determine sua viabilidade. A êsse propósito, disse:

— Assim como defendemos a formação de cursos de Engenharia de Operação e de Químicos, e de outros cursos de pequena duração, consideramos digna de estudo a formação de profissionais de Medicina em diferentes graus. Talvez a sugestão do Prof. Jacques Hauli venha contribuir para resolver definitivamente o problema da falta de médicos no interior.

Reitor Defende Melhor Salário Para Professôres

Melhores níveis de remuneração para cientistas e professôres universitários deverão vigorar a partir deste ano, dentro da política governamental de desenvolvimento tecnológico, e os estudos a êste respeito estão sendo preparados, respectivamente, no Conselho Nacional de Pesquisas e na Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A informação foi dada pela Reitor da UFRJ, Prof. Raimundo Moniz de Aragão, com o esclarecimento de que êsses estudos serão apresentados ao Presidente Costa e Silva para decisão final.

Segundo o Prof. Raimundo Moniz de Aragão, tanto o trabalho que está sendo preparado pelo Conselho Nacional de Pesquisas como o da UFRJ não pretendem — por limitações materiais — que os salários dos técnicos de nível superior se equiparem aos vigentes nos Estados Unidos ou na Alemanha, para citar, apenas dois exemplos. O objetivo básico será criar “salários condignos com a posição daqueles técnicos e dar aos cientistas, a par disso, condições de trabalho”. Acha o Reitor que a maioria dos cientistas brasileiros, tanto por patriotismo como por razões sentimentais, concordará em ganhar menos na sua pátria, desde que tenha condições de fazer suas pesquisas e seus estudos. Nesse particular, acrescentou que a UFRJ está procurando equipar, devidamente os seus laboratórios e institutos de ciências.

Quanto ao magistério de nível superior, o Prof. Raimundo Moniz de Aragão disse pretender acabar, ou pelo menos reduzir ao mínimo, a situação anômala dos professôres de faculdades, que varia desde a falta de padronização salarial até o caso dos horistas.

Adianta o Reitor Raimundo Moniz de Aragão que êste ano a situação de horista será inteiramente abolida na Universidade, enquadrando-se os professôres nas categorias previstas na Lei de Diretrizes e Bases, para ficarem apenas duas categorias: a dos professôres nomeados para o quadro único e a dos professôres contratados, pelo regime da Lei Trabalhista, com vencimentos mensais.

estudos e atividades da CAPES

Preocupa à Direção Executiva os Cortes de Verbas na CAPES

O Prof. Mário Werneck de Alencar Lima, Diretor-Executivo da CAPES, fêz à imprensa brasileira, as seguintes declarações, a propósito dos cortes ocorridos nos recursos orçamentários dêste órgão, para o presente exercício financeiro:

“Fui surpreendido com a redução que ocorreu no orçamento da CAPES, para 1968, o que virá agravar, ainda mais, os problemas com que se defronta o Brasil, que são, principalmente, dois: atraso de educação e de condições materiais. Estamos hoje — acrescentou o Diretor-Executivo da CAPES — num ponto em que já se descortina, na sociedade brasileira, com flagrante nitidez, um processo de mudança na política de desenvolvimento do País, e a grandeza do crescimento do Brasil, na próxima década, depende do seu grau de adequação a uma outra verdade: o desenvolvimento das pesquisas

científicas e tecnológicas, que age como força de crescimento de três diferentes maneiras: 1) pela criação de novos produtos; 2) pelo desenvolvimento de novos processos e técnicas destinados a reduzir os custos, a melhorar a qualidade e ampliar os mercados; 3 e, finalmente, pelo incentivo a inversões visando à realização prática dos efeitos consignados em (1) e (2).

— Não é difícil, também, reconhecer que o Brasil precisa de líderes em outros campos de atividade, como Medicina, Agricultura, Economia, etc.

— A CAPES tem procurado, através da concessão de bolsas e auxílios, ajudar a instituições e pessoas que sonham com a elevação dos padrões culturais do País e queiram, através da criação na Ciência, nas Pesquisas ou na Tecnologia, com o aperfeiçoamento na pós-graduação ou na formação de mestres, contribuir para a grandeza do Brasil. Reduzindo seus recursos, será severamente sacrificado o programa da CAPES.

— Convidado pelo ilustre deputado Braga Ramos, presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara Federal, irei depor perante essa colenda Comissão sobre os problemas da CAPES e pedir à mesma que interceda, junto a quem de direito, que se devolva ao nosso órgão o dinheiro que dêle foi retirado. Estou convicto de que aquela Comissão, com sua alta cultura e visão de largo descortino, saberá avaliar, com empenho e espírito público, a importância do pedido que lhe será dirigido.

noticiário

Athos Diz Como Universidades Aplicarão Empréstimo do BID

O Prof. Athos da Silveira Ramos, coordenador da Comissão de Expansão dos Programas de Ensino Superior, explicou que o empréstimo de US\$ 25 milhões feito ao Brasil pelo BID faz parte de um programa de US\$ 45,5 milhões destinado a ampliar e aperfeiçoar o ensino das Ciências Básicas, Tecnológicas e Agropecuárias em 9 Universidades brasileiras. Os recursos para a liquidação do financiamento, o maior já feito na área da educação, serão retirados do orçamento geral da União.

Além de atender a outros países da América Latina, uma vez que várias Universidades brasileiras oferecem ensino especializado e de investigação na região, o programa serve de estímulo às nossas instituições universitárias para a reforma, com o objetivo de unificarem seus sistemas administrativos, permitindo um emprêgo mais adequado de seus recursos humanos, inclusive ampliando suas vagas.

Depois de referir-se aos benefícios que o empréstimo trará também à promoção da pesquisa e da educação avançada, e falar da atuação do Ministro Tarso Dutra e do Reitor Raimundo Moniz de Aragão, no sen-

tido de o empréstimo ser ampliado ao teto de 100 milhões de dólares, informou que o financiamento cobrirá 55% do programa brasileiro e o Governo atenderá aos 45% restantes.

Os recursos ajudarão a financiar alguns custos de construção e compra de novos equipamentos e material de ensino. Cerca de US\$ 500 mil poderão ser aplicados na assistência técnica às Universidades de Brasília, Pernambuco, Ceará e Bahia.

Informou o Prof. Athos da Silveira Ramos que o empréstimo foi concedido pelo Fundo de Operações Especiais e será pago em 25 anos, a juros de 2 1/4% ao ano, além de uma comissão de 3/4% também ao ano, pagável sobre os saldos devedores. As amortizações foram divididas em 43 cotas semestrais, e a primeira será paga dentro de 4 anos. O pagamento será em cruzeiros ou na moeda escolhida pelo devedor.

A seguir, o coordenador da CEPES detalhou como serão distribuídos os recursos pelas Universidades:

A Federal do Rio de Janeiro terá a maior cota dos 25 milhões de dólares, ou seja 10 milhões de dólares para as seguintes finalidades: conclusão de um edifício para o ensino das ciências tecnológicas, construção de outro para o ensino das ciências biológicas e aquisição de equipamento para as novas instalações, na Cidade Universitária;

Estadual de São Paulo: compra de equipamento para os laboratórios de ciências básicas, agropecuárias e oceanográficas. A Universidade financiará com recursos próprios a construção de edifícios para instalar os novos equipamentos;

Federal da Bahia: construção de um edifício para os institutos de ciências básicas, compra de equipamentos e material de biblioteca para os mesmos institutos,

aperfeiçoamento de professores de ciências básicas e um programa de assistência técnica para planificação e execução das obras contempladas pelo projeto;

Federal de Brasília: construção de uma biblioteca central e a conclusão do pavilhão de ciências e um programa de assistência técnica para a organização da biblioteca;

Federal de Minas Gerais: construção de edifícios para as Faculdades de Medicina e de Veterinária, aquisição de equipamentos e materiais para as mesmas faculdades, institutos de ciências básicas e biblioteca central;

Rural de Minas Gerais: construção de edifícios para a biblioteca central e os institutos de ciências biológicas e agropecuárias e ampliação dos dormitórios para estudantes internos;

Federal do Ceará: construção de edifício para o Instituto de Biologia Marítima e Escola de Engenharia, compra de equipamentos e instrumentos, aperfeiçoamento de professores de ciências básicas e um programa de assistência técnica para planificação das novas estruturas acadêmicas e administrativas da Universidade.

Federal de Pernambuco: construção da Biblioteca Central e edifícios para o Instituto de Micologia, compra de equipamento e material científico para o mesmo instituto e assistência técnica para a organização da Biblioteca;

Católica do Rio de Janeiro: ampliação do edifício para instalação de um acelerador de partículas e construção de um centro para instalação de um computador eletrônico, compra de equipamento complementar do computador e outros materiais.

Professor Deseja Mais Pesquisas nas Escolas

O Presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, Prof. Antônio Moreira Couceiro, revelou que as Univer-

sidades federais “preferem construir prédios, em lugar de aperfeiçoar seus aparelhos e métodos de pesquisa” e citou os casos das Universidades do Paraná, que destina apenas 5% de sua verba às pesquisas; a da Bahia, com 3%; Minas Gerais, com 2%; a de Pernambuco, com 2%; e a do Estado do Rio, com 1,5%.

Esclarecendo as afirmativas do presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, o Prof. Francisco de Assis Magalhães Gomes afirmou que o mais importante para que os programas de pesquisas, não só em Minas Gerais, mas em todo o Brasil prosperem, é a criação de condições favoráveis para aqueles que têm verdadeira vocação de pesquisadores, entre as quais, destaca a criação de grupos de trabalho dotados de verdadeiros instrumentos de pesquisas que são, essencialmente, o material bibliográfico conveniente e os laboratórios. Ainda há necessidade de intercâmbios científicos com países mais avançados, pois todos sabem que a ciência é essencialmente internacional. O comparecimento a congressos científicos, os estudos para o doutorado em algumas Universidades estrangeiras, a vinda de professores e pesquisadores visitantes são outras tantas medidas indispensáveis à realização de um programa de pesquisas sério. Outro ponto importante é o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação na Universidade, sem o que é impossível possuir professores universitários e investigadores científicos e tecnológicos à altura de sua elevada missão.

Estou plenamente convencido, acrescentou, de que realizadas estas condições, nosso País que, em muitos setores, já tem uma ciência respeitada internacionalmente, poderá criar os meios necessários para o seu desenvolvimento na escala que todos nós desejamos.

USP Dará Curso de Oceanografia

O Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo promoverá no biênio 1968/69 o III Curso de Pós-Graduação em Oceanografia nas modalidades de Oceanografia Física e Oceanografia Biológica. O Curso objetiva formar pesquisadores nos diversos setores da Oceanografia, preparando-os para o exercício de cargos docentes e de técnicos do sistema de ensino e, ainda, manter atividades extra curriculares, bem como desenvolver e estimular, na medida do possível, condições de progresso técnico científico no País.

Em regime de tempo integral, as aulas serão ministradas por professores brasileiros e, também, estrangeiros contratados; o Curso será a um só tempo teórico, e prático através de seminários, colóquios e estágios nas bases de pesquisas que o Instituto mantém no litoral de São Paulo (Ubatuba e Cananéia) e no Laboratório de Biologia da Pesquisa, em Santos; viagens marítimas a bordo do N/OC “Prof. Carlos W. Besnard” e de outras embarcações.

Lingüística: Nível de Pós-Graduação

Um programa de Lingüística, em nível de pós-graduação, será realizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, através do Museu Nacional, com a ajuda da Fundação Ford, totalizando 163.600 dólares. A doação, que foi recebida oficialmente pelo Reitor Raimundo Moniz de Aragão, resultou de um projeto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para a realização de um programa específico de pós-graduação de Lingüística.

Mediante a concessão de subsídios para a complementação de salários, bôlsas para estudantes, graduados, aquisições para biblioteca, contratação de professores visitantes, viagens de estudos e aperfeiçoamento no estrangeiro, contribuirá a Fundação Ford para o estabelecimento de um centro de estudos pós-graduados no Setor Lingüístico da Divisão de Antropologia do Museu Nacional, cujo projeto foi elaborado pelo Prof. Aryon D. Rodrigues. Tal programa, que funcionará entrosado com os cursos de pós-graduação de Antropologia, poderá atender não só às necessidades de desenvolvimento da pesquisa de problemas peculiares à situação lingüística do Brasil, mas, particularmente, ao treinamento de novos professores universitários na referida especialidade.

Mais Equipamentos para Universidades Brasileiras

O Governo da Hungria deseja aumentar o número de convênios com o Brasil, para o fornecimento de equipamentos às Universidades e escolas de ensino técnico, segundo disse ao Ministro Tarso Dutra, o Ministro do Comércio Interior daquele país, Sr. Istvan Szurdi, que é também encarregado governamental para assuntos de turismo.

USP Elege Conselheiros

O Conselho Universitário da Universidade de São Paulo elegeu o Prof. José Pinto Antunes e o Arquiteto Paulo Archias Mendes da Rocha para integrarem os Conselhos, respectivamente, da Escola de Comunicações Culturais e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

Recursos Para a UREMG

A Universidade Rural de Minas Gerais receberá empréstimo de US\$ 955 mil, concedidos pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, para expansão e aperfeiçoamento de seus cursos.

O empréstimo à UREMG está incluído no financiamento de US\$ 25 milhões que o BID concedeu ao Brasil.

Universidades Receberão

Material Tcheco-Eslovaco

Representantes do Governo tcheco mantiveram com uma comissão especial designada pelo Ministro Tarso Dutra, os primeiros entendimentos, visando à formulação de um convênio com as autoridades governamentais para fornecimento de equipamento às escolas de Medicina e Engenharia das Universidades brasileiras ou às escolas isoladas dos dois ramos de ensino. O convênio será no valor inicial de 5 milhões de dólares, mas poderá ser aumentado para o dobro.

Os Srs. Miroslava Novak, adido comercial; Joromar Najman, conselheiro comercial da Embaixada da Tchecoeslováquia no Rio; e Juri Burda, representante de uma das firmas exportadoras que se propõe a fornecer os equipamentos às escolas brasileiras, entrevistaram-se com a comissão constituída dos Srs. Remi Gorga, João Kessler Coelho de Souza e Guido Ivan Marques de Carvalho, assessores do Ministro Tarso Dutra.

Durante a reunião, a comissão brasileira mostrou-se interessada em ampliar as negociações, a fim de que as escolas de ensino rural também sejam beneficiadas, ficando assentado que o assunto será estudado em profundidade pela missão tcheca.

Em princípio, as bases para o fornecimento de equipamento aos estabelecimentos de ensino rural foram estabelecidas em torno de 5 milhões de dólares, importância que poderá ser aumentada, de acordo com as informações das partes.

Pesquisa Rodoviária Realiza IV Simpósio

Com o objetivo de divulgar e incentivar trabalhos de pesquisas e estudos de interesse rodoviário, elaborando ainda um programa de atividades para execução a longo prazo, o Instituto de Pesquisas Rodoviárias, do Conselho Nacional de Pesquisas, realizará, na segunda quinzena de julho, no Rio de Janeiro, o IV Simpósio Sobre Pesquisas Rodoviárias.

O IPR encarece a participação de órgãos, entidades, autoridades e técnicos, interessados no progresso das técnicas rodoviárias, especialmente os provenientes das Escolas de Engenharia e demais centros de ensino, instituições de tecnologia, entidades rodoviárias e empresariais, devendo os trabalhos serem inscritos no Instituto de Pesquisas Rodoviárias até 31 de maio, de acordo com as seguintes exigências:

- 1) cinco vias do trabalho, na íntegra, impresso ou datilografado em papel ofício, escrito de um só lado em espaço dois, com margem de 2cm, acompanhado de quatro cópias, mapas ou fotografias;
- 2) cinco vias do resumo do trabalho, no máximo com 3 páginas impressas ou datilografadas em espaço dois, sendo dispensável a juntada de quadros, gráficos, mapas ou fotografias.

Prêmio no valor de NCr\$ 1 mil será concedido pelo Instituto de Pesquisas Rodoviárias ao melhor trabalho apresentado, em cada área, encaminhando-se as contribuições premiadas à próxima reunião do Highway Research Board, uma vez que os autores se submetam às diretrizes regulamentares daquela entidade.

Diplomados de 67 da UFPE

Reproduzindo um fenômeno de preferência acadêmica pelos cursos técnicos de anos anteriores, a Universidade Federal de Pernambuco diplomou em 1967, novecentos e quatro alunos nas várias especialidades, pontificando Direito, Engenharia, Medicina, Odontologia e Ciências Econômicas como as cinco profissões liberais mais procuradas neste Estado.

A maior turma da UFPE foi a da Faculdade de Direito, com 140 bacharelados, seguindo-se em ordem decrescente de números de formandos: Escola de Engenharia — 116, distribuídos pelas profissões: 36 engenheiros civis, 26 mecânicos, 43 eletricitas e 11 engenheiros de minas; Faculdade de Medicina, 108 diplomados; Odontologia, 71; Ciências Econômicas, 68; Biblioteconomia, 46; Geologia, 27; Nutrição, 24; Farmácia, 22; Enfermagem, 19; Arquitetura, 18; Química, 13; Química Industrial, 7; Ciências Contábeis, 5; Administração, 2.

A Faculdade de Filosofia diplomou 53 alunos em Ciências Sociais; 35 em Filosofia; 21 em História Natural; 19 em Pedagogia; 13 em Geografia; 8 em Línguas Neo-Latinas; 6 em Licenciatura de Matemática; e, 2 em Línguas Anglo-Germânicas.

A Faculdade de Filosofia de Recife, agregada à UFPE, e exclusiva para o sexo feminino, expediu 18 diplomas de Pedagogia; 17 de História Natural; 9 de Ciências Sociais; 7 de Letras; e, 4 de Filosofia.

mundo *universitário*

UF de Santa Maria: é Modêlo Para Todo País

Fundada em 1961, a Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, já pode ser considerada um dos maiores centros de ensino do País, reunindo cêrca de 4 mil alunos em onze diferentes faculdades. Funcionando, inicialmente, como faculdade agregada de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ela ampliou suas atividades e instalações até constituir-se na primeira Cidade Universitária brasileira, que seguindo um plano orgânico e integrado, tem capacidade para proporcionar um elevado nível de ensino a custo operacional dos mais baixos. Segundo o Reitor, Prof. José Mariano da Rocha Filho, as obras compreendidas na primeira parte do plano por êle elaborado deverão ficar prontas até 1971, quando 15 mil estudantes poderão encontrar acomodação nas novas instalações da Cidade Universitária, devendo êsse número elevar-se ràpidamente para 30 mil.

— Num mundo em que as diferenças entre os povos adiantados e em desenvolvimento decorrem, cada vez mais, do abismo tecnológico que os separa — diz o Reitor — devemos esforçar-nos para utilizar, da melhor

maneira possível, os poucos recursos de que dispomos, a fim de proporcionarmos um ensino bom e barato, para um número cada vez maior de estudantes.

Sempre atento a essa diretriz básica, o plano elaborado procurou levar em conta não sòmente as mais modernas técnicas de ensino, como a estruturação física da Universidade. Com o intuito de se evitarem os inconvenientes peculiares às antigas Universidades, onde as mesmas matérias, lecionadas em faculdades diferentes, impõem a repetição de laboratórios praticamente idênticos, criaram-se institutos centrais que, servindo contemporâneamente a pelo menos duas faculdades, possibilitam a centralização dos equipamentos, além de facilitar o sempre valioso intercâmbio científico entre os estudantes das diferentes escolas. Afora a inegável vantagem econômica decorrente de um só laboratório, bem equipado, em lugar de vários separados e mal equipados, o sistema de institutos que reúnem tôdas as cadeiras antes separadas, possibilita uma programação de ensino praticamente perfeita.

Reunindo tôdas as antigas cátedras de Clínica Médica ou Cirúrgica — explica o Prof. Mariano da Rocha Filho — podemos organizar melhor o ensino e chegamos a uma programação perfeita durante o ano todo.

Por outro lado, a maior eficiência decorrente da planificação física da Universidade, deve corresponder uma paralela reestruturação dos métodos didáticos a fim de se chegar ao aproveitamento máximo das horas de estudo. Nesse sentido, recorrendo-se ao amplo uso da TV em circuito fechado e às técnicas didáticas mais aprimoradas, conseguiu-se reduzir a 5, os anos de estudos teóricos de Medicina, sendo que o 6.º ano é dedicado à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Segundo o Reitor, a forma de ensino mais eficiente é a aplicação prática, sempre que possível, dos conhecimentos encontrados nos livros. Procuramos ministrar um ensino — salienta — cada vez mais prático, dentro do princípio que adotamos: “o que ouço, esqueço; o que vejo, lembro; o que faço, sei”.

Dessa forma, os estudantes de Agronomia da Universidade Federal de Santa Maria dispõem de campos experimentais onde podem aplicar seus conhecimentos fitotécnicos, tentando contínuas melhorias qualitativas e quantitativas, na produção agrícola. No setor específico do aprimoramento genético dos vegetais também serão tentadas técnicas de irradiação por isótopos radioativos, e já foram convidados professores israelenses para lecionarem métodos de aplicação pacífica do átomo.

Ao desenvolvimento de um país que tem as dimensões continentais do Brasil e precisa tão urgentemente de pessoal técnico, não basta, segundo o Prof. Mariano da Rocha Filho, que a Universidade garanta o melhor uso possível de seus equipamentos. Torna-se necessária, também, uma maior flexibilidade curricular, de modo a permitir a transferência, no decurso do primeiro ano, de uma faculdade a outra, para os candidatos que não se sentirem bem adaptados à primeira opção que fizeram.

— O nosso vestibular — esclarece o Reitor — é uma prova de habilitação que dá acesso à Universidade, e não somente a uma faculdade. — Com essa finalidade, criou-se um Centro de Estudos Gerais Básicos e a possibilidade de o aluno mudar de carreira ao complementar seus estudos com novos créditos-horários aos quais fará jus assistindo às aulas dos vários institutos.

Somente assim poderemos ter a flexibilidade suficiente e oferecer uma variedade de currículos capaz de assegurar a formação dos técnicos de que necessita o País para o seu pleno desenvolvimento.

Os salários do corpo docente da UFSM variam de um mínimo de NCr\$ 921,00 por mês, para um auxiliar de ensino (que pode ser um aluno), para um máximo de NCr\$ 1.314,00, correspondente aos vencimentos de um catedrático. Esses valores se aplicam aos professores que trabalham em regime de tempo integral, devendo ser divididos pela metade para aqueles que têm outra ocupação.

Apesar de não pagar mais que outras instituições de ensino, o Prof. Mariano da Rocha Filho confia que a UFSM nunca sofrerá falta de docentes; e explica isso, graças ao entusiasmo e ao pioneirismo que caracteriza todos os que trabalham na Universidade.

— É claro que teremos sempre que pedir algum idealismo da classe docente, e isso porque, via de regra, o exercício de outras carreiras proporciona vencimentos maiores do que o magistério. Contudo, o clima de intensa atividade e pesquisa que existe em nossa Cidade Universitária nunca deixará de ser poderoso atrativo para todos aqueles que vêm no ensino a mais vigorosa mola de progresso.

Quanto às bolsas de estudo, a UFSM estabeleceu as chamadas bolsas rotativas, e as de alimentação (concedidas aos alunos comprovadamente carentes de recursos, e correspondentes a meio salário-mínimo cada uma). São elas reembolsáveis, pois o aluno se compromete a devolvê-las, financiando assim uma nova bolsa, depois de formado. Além disso para incentivar os alunos muito aplicados, foram instituídas bolsas-prêmio que são distribuídas aos estudantes de excepcional aproveitamento.

Os universitários de Santa Maria também participam do entusiasmo dos professores, e afirmam não existir, na UFSM, nenhum movimento de revolta contra a direção. Nunca tivemos — dizem — problemas de excedentes, e movimentos de revolta.

Quanto às anuidades, que este ano serão de NCr\$ 20,00, não reclamam. Consideram-nas um sacrifício plenamente suportável, ainda mais porque a maior parte da quantia arrecadada volta aos próprios estudantes sob a forma de subvenção aos vários Diretórios Acadêmicos e ao Diretório Central dos Estudantes. Com esse dinheiro eles puderam organizar um eficiente Serviço de Assistência Médica, Odontológica e Legal para os alunos, além de melhorarem os serviços da Casa do Estudante, inteiramente administrada por eles e que dispõe, atualmente, de 242 acomodações.

Professor Diz o Que Viu Nas Universidades Europeias

Convidado pelo Governo, o Prof. Lourival Vilela Viana, da Faculdade de Direito da UFMG, acaba de regressar da França, onde foi conhecer a organização e métodos de ensino das Universidades daquele país. Percorreu, também, com o mesmo propósito, vários outros centros educacionais de nível universitário da Europa. Observou que, na França, sobretudo, passa a Universidade por grandes transformações, como de resto, os setores político, econômico e social. Algumas das medidas que estão sendo adotadas por De Gaulle, no que se refere ao ensino, visam por exemplo, à interiorização da Universidade, especialmente para “aliviar” Paris — que não comporta mais o afluxo de estudantes do mundo inteiro; a construção de novas unidades universitárias, como ocorre agora com a de Nanterre, feita em apenas três anos (edifícios pré-fabricados) e, por fim a reforma do ensino superior.

Revela o Prof. Lourival Vilela Viana que encontrou dois tipos de Universidade: as que permitem ao aluno a liberdade de organizar o seu currículo, como acontece na Alemanha e na Suécia, e aquelas que seguem o sistema tradicional do curso em série, semelhante às do Brasil. Nas Universidades do primeiro grupo, sem dúvida uma novidade em matéria de ensino, escolhe o aluno as matérias que deseja estudar e faz exames das disciplinas que quiser. Elas funcionam com excelentes resultados. Os alemães são os maiores entusiastas desse tipo de ensino e não pensam em modificá-lo.

— As Universidades europeias — salienta — sobressaem por sua dupla atividade: ensino e pesquisa. Ministra-se o ensino em aula; a pesquisa faz-se nos Institutos e nos Seminários. Frisa, por outro lado, a excelência das bibliotecas das Universidades, como as de Paris, Roma, Upsala, Berlim. São completas e atualizadas, não faltando ali nenhum autor nacional ou estrangeiro de valor,

nem as melhores revistas especializadas — e tudo com o maior rigor técnico em catálogos, fichários, micro-filmes, xerocópias, amplas salas de estudo, etc.

Diz que alguns países não pensam em reformular a sua Universidade, mas outros advogam a revisão. Entre estes, destacam-se a França, Itália e Inglaterra, cada um com suas peculiaridades próprias. Assemelham-se, porém, alguns (França e Itália) num ponto: adoção do Departamento para agrupar cátedras afins, tal como na atual legislação brasileira. O Departamento é, pois, a grande inovação nos projetos europeus.

— Por gentileza do “British Council” — acentua o Prof. Lourival Vilela — visitei duas Universidades inglesas: Londres e Cambridge. Não obstante o tradicionalismo que sempre caracterizou as instituições daquele País, ali se processa, faz alguns anos, a reforma da sua Universidade, não através de Lei (nem mesmo projeto há a respeito), mas por influência de relatórios confeccionados por especialistas a pedido do governo, e como sugestão às Universidades. E novas Universidades têm sido criadas com concepções diferentes, moldadas nesses relatórios, que também inspiraram as já existentes. Mas ouvi queixas de professores, quanto ao estado atual das Universidades inglesas tradicionais (Cambridge e Oxford).

Informa o Prof. Lourival Vilela que, praticamente, não há agitação estudantil na Europa. Pelo menos do tipo que conhecemos na América Latina.

PUC Tem Agora Instituto de Estudos Portugêses

Já instalado na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, o Instituto de Estudos Portugêses “Padre Magne”, cujo objetivo principal será ampliar e difundir, em caráter de extensão universitária, os trabalhos culturais da disciplina de Literatura Portuguesa, do Departamento de Letras, através do incremento da investigação em todos os aspectos — literários, filosóficos, científicos ou artísticos — da cultura lusitana.

Falando na solenidade de instalação, em nome do Embaixador José Manuel Fragoso, o Encarregado de Negócios de Portugal no Brasil, Sr. Antônio Passos de Gouvêa, disse que a Embaixada não poupará esforços para apoiar a primeira instituição luso-brasileira essencialmente cultural, que se transformará num elo a mais entre os dois povos. Lembrou, ainda, que, atualmente, cerca de 700 estudantes brasileiros realizam cursos nas Universidades de Lisboa e de Coimbra.

O Instituto, que procurará obter bolsas de estudo e viagens de observação para estudantes e diplomados, tanto brasileiros como portugueses, conta, para suas atividades iniciais, com acervo deixado pelo Pe. Magne, filósofo francês, naturalizado brasileiro e que, quando professor da PUC, dedicou-se ao assunto. Esse acervo foi doado pelo Prof. Sílvio Batista Pereira.

O IEPPUC será administrado por um diretor e uma comissão deliberativa.

O primeiro diretor do Instituto será a Prof.^a Cleonice Seroa da Mota Berardinelli, e a comissão deliberativa estará assim constituída: Profs. Leônidas Sobrinho Pôrto, chefe do Departamento de Letras; Américo Jacobina Lacombe, representante do Reitor; Pe. Francisco Machado, diretor da Biblioteca Central da PUC; Gladstone Chaves de Melo, professor de Língua Portuguesa; Domício Proença Filho, professor de Literatura Brasileira; e Sr. Bartolomeu Perestrelo, 1.º secretário do Adido Cultural da Embaixada de Portugal.

UF de Minas Gerais Terá Colégio Técnico

O Reitor Gerson de Melo Boson revelou alguns detalhes sobre o convênio, recentemente firmado, entre a Universidade Federal de Minas Gerais e o Conselho Britânico, para a criação do Colégio Técnico que será mantido por aquela Universidade. Além de 50 mil libras em equipamentos especializados, 15 bolsas de estudos serão destinadas a professores brasileiros que irão à Inglaterra especializar-se. Estes, ao concluírem os estudos na Europa, constituirão, ao regressarem, o corpo docente do novo estabelecimento.

A par disso, professores ingleses deverão chegar ao Brasil. Virão por conta do Conselho Britânico, que lhes pagará também a remuneração a que façam jus, enquanto a UF de Minas Gerais ficará com o encargo de oferecer-lhes residência em Belo Horizonte.

O Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais funcionará inicialmente nas instalações do Instituto de Mecânica da Escola de Engenharia, até que o seu desenvolvimento e a demanda de matrícula sugiram novo prédio para a sua instalação. O estabelecimento será de nível intermediário entre o ensino médio e o superior, e se destina a preparar especialistas em eletrônica, instrumentação em geral, e em laboratórios médicos, além de outros cursos de formação intermediária para as indústrias.

ESALQ Inicia em Março Curso de Pós-Graduação

A Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Piracicaba), da Universidade de São Paulo, ministrará no período de 1 de março deste ano a 30 de junho do próximo, cursos de Pós-Graduação em Ciências Sociais Rurais, Entomologia, Experimentação e Estatística, Fitopatologia, Fitotecnia, Genética e Melhoramento de Plantas, Mecânica, Motores e Máquinas Agrícolas, Nutrição Animal e Pastagens, Nutrição de Plantas e Solos.

Os cursos são oferecidos com a cooperação do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas — Zona Sul — que designou a Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" para sede de sua Região Subtropical, no seu programa cooperativo de ensino pós-graduado. Os cursos serão ministrados com a colaboração, também, da Fundação Rockfeller, Universidade de Ohio, Secretaria de Agricultura de São Paulo, Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Conselho Nacional de Pesquisas, Ministérios das Relações Exteriores e da Educação e Cultura e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

aspectos internacionais da educação

Habitação Popular Tem Curso em Israel

A Organização dos Estados Americanos e o Governo de Israel vão promover, em língua espanhola, um curso de treinamento sobre habitação popular, com a duração de três meses e início previsto para abril de 1968. O objetivo é aproveitar a excelente experiência israelense em matéria de casas de baixo custo. Os participantes latino-americanos terão oportunidade, assim, de aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos sobre os problemas de habitação; estudar as instituições necessárias para impulsionar programas de casas de interesse social, particularmente cooperativas e os diferentes aspectos de organização, direção, administração e financiamento da casa de baixo custo.

São os seguintes os requisitos exigidos para candidatar-se às bolsas de estudo: a) ser cidadão de um Estado-membro da OEA ou nele ter residência permanente; b) haver cursado estabelecimento de ensino su-

perior especializado em qualquer das disciplinas relacionadas com o projeto (Engenharia, Administração, Arquitetura); c) possuir aptidão física para o cumprimento das obrigações do curso.

Aos candidatos contemplados com bolsa de estudo, a OEA concede passagem aérea de ida e volta. Por sua vez, o Governo de Israel assegura alojamento e alimentação, além da diária de US\$ 50, para atender a pequenas despesas.

Alemanha: Intercâmbio Acadêmico

Nos últimos anos verificou-se um extraordinário aumento do interesse de estudantes estrangeiros em excursões e viagens de estudos pela Alemanha. O Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico, com sede em Bad Godesberg, informa que de 1961 até 1966, nada menos de 951 grupos de estudantes, num total de 25.000 empreenderam excursões, que os levaram a várias cidades da República Federal da Alemanha.

O Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico dispensa todo apoio a iniciativas de grupos universitários estrangeiros que sob a direção de um professor ou docente visitem a Alemanha. No ano passado estiveram 192 grupos naquele país, totalizando cerca de 5.000 estudantes.

Problemas Contemporâneos Serão Estudados em Harvard

A Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior informa que a Harvard University fará realizar, entre 2 de julho e 23 de agosto do corrente ano, um Seminário Internacional sobre Problemas Contemporâneos.

Destina-se o Seminário a reunir pessoas que hajam se destacado em seus campos de trabalho, e cujas ativi-

dades lhes tragam freqüentes contatos com colegas de outros países. Tôdas as despesas dos participantes, inclusive com passagens internacionais, ficarão a cargo da Harvard University.

Durante a realização do Seminário serão formados 2 grupos de 20 participantes para discussão de problemas contemporâneos de interesse geral, permitindo a cada membro dos grupos tratar os assuntos sob o ponto de vista da sua especialidade. Um grupo discutirá primeiramente assuntos políticos e sociais e o outro trabalhará na área geral das Humanidades. Os participantes terão oportunidade de familiarizar-se com aspectos da vida americana, mediante um programa de conferências que serão proferidas por oradores especialmente convidados pela Harvard University. Haverá ainda visitas a empresas industriais, jornais, órgãos públicos, etc. Os visitantes poderão, também, realizar palestras sobre aspectos de seus próprios países.

Os interessados deverão possuir razoável experiência em suas áreas de trabalho, contando entre 26 e 40 anos de idade e ter bons conhecimentos da língua inglesa. Pedidos de informações adicionais, bem como dos formulários de inscrição, devem ser dirigidos a:

Harvard International Seminar

6 Divinity Ave.

Cambridge - Mass. 02138

EUA.

Bolsas de Estudo : OEA Contempla 33 Brasileiros

A Organização dos Estados Americanos concedeu 212 bolsas de estudo a candidatos dos diferentes Estados-membros para realizar cursos de aperfeiçoamento e especialização no estrangeiro. Entre os contemplados 33 são brasileiros.

No seu Programa de Bolsas de Estudo, a OEA oferece dois tipos de bolsas: a) de especialização ou aperfeiçoamento; b) de pesquisas. Não se concedem bolsas para cursos de formação. As que têm duração mínima de três meses e máxima de dois anos, fornecem os meios para custear as despesas de transporte, matrícula, materiais de estudo, alojamento e alimentação, não abrangendo as despesas da família do bolsista.

Nenhum candidato poderá obtê-las no país de origem ou em que resida em caráter permanente.

Para bolsas de estudo de especialização ou aperfeiçoamento, há duas datas-limites para a apresentação de pedidos:

a) Antes de 31 de dezembro, para aqueles que desejarem começar os estudos entre setembro e os meses subsequentes, até janeiro do ano seguinte (início do ano letivo nos Estados Unidos).

b) Antes de 30 de junho, para aqueles que desejarem iniciar os estudos entre janeiro do ano seguinte e os meses subsequentes, até julho (início do ano letivo na América Latina).

Enquanto que, para os pedidos de bolsa de pesquisas, devem ser encaminhados com antecedência de, pelo menos, seis meses em relação à data em que desejem iniciar suas pesquisas.

São os seguintes os trinta e três candidatos do Brasil agora contemplados com bolsas de estudo da OEA: nos Estados Unidos: Maria da Penha Bittencourt (Terapia da Voz); Maria de Azevedo Brandão (Sociologia); Silvano J. Fritzen e Salvador Penna Mascarenhas (Educação); Sandra Boni Acauan (Literatura); Sérgio Nogueira Zanelli (Ensino de Inglês); Paulo Rebouças Brandão (Economia); Armando de Carvalho (Administração de Empresas), Alfredo C. de Quadros (Administração Industrial); Margarita Ballester

Cardona, Hélio Teixeira Coelho, Anne Vasconcelos Fagundes, Silvestre Paiano (Física); Manuel B. de Barros (Apicultura); Peter Seidl (Química Orgânica); Odete Marcos Botelho (Ginecologia); Willy Alvarenga Lacerda (Mecânica de Solos); Carlos Lopes Pereira (Engenharia Civil); Elenice Ferraz (Endocrinologia); Miklos Vasarhelyi (Engenharia Industrial) e Ismar Vianna e Silva Filho (Engenharia Eletrônica).

No México: Eunice Moreira Alves (Estudos Audio-visuais); Marilourdes Lima (Psicologia); Carlos Pereira da Silva (Direito Penal); Maria T. da Cunha e Melo (Micrologia); Fernando Tórres Saraiva (Pediatria); Hermes M. de Vasconcellos (Cardiologia) e Edith T. de Souza Vieira (Nutrição).

Na Argentina: Mozart de Castro França, Samuel Novaes Gomes e Carlos Guimarães Pagnano (Metalurgia) e Augusto Coelho Timm (Hematologia).

No Chile: Sandra Sacramento Haute (Psiquiatria).

Dos 212 novos bolsistas da OEA, 13 virão fazer cursos ou realizar pesquisas no Brasil. São eles, segundo o campo de interesse e o país de procedência:

Elsa González Paglieri (Arte, Argentina); Robert J. Williams (História, Estados Unidos); Eva Zapata Ortega (Bem-Estar Infantil, Honduras); Erdmute White (Pesquisas, Estados Unidos); Francisco Guillén Queiroz (Economia, Colômbia); Irwen Valle Guadalupe (Matemática, Peru); Salvador Castellano (Medicina, Argentina); Juan García Perez (Técnicas Anatômicas, El Salvador); Leonel A. Lorenzana Padilha (Veterinária, Guatemala); Luiz Suaréz (Saúde Pública, Argentina); Wilfred Reyes Scantlebury (Geometria, Chile); Newton Rose (Hidrologia, Estados Unidos) e Juan Rodríguez Ochoa (Engenharia Sanitária, Panamá).

Os interessados em candidatar-se às bolsas de estudo da OEA poderão solicitar os respectivos formulários ao escritório Regional da União Pan-Americana, Rua Paissandu, 351, Caixa Postal 1980, Rio de Janeiro, GB.

atos oficiais

Dec. n.º 62.041, de 3-1-68 — Concede reconhecimento à Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana, PR (D.O. 5-1-68).

Dec. n.º 62.044, de 4-1-68 — Concede reconhecimento à Faculdade de Ciências Médicas dos Hospitais da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (D.O. 8-1-68).

Dec. n.º 62.059, de 5-1-68 — Concede reconhecimento à Faculdade de Direito de Caruaru, PE (D.O. 9-1-68).

Dec. n.º 62.082, de 8-1-68 — Provê sobre a aplicação de recursos destinados ao incremento de matrículas no ensino superior (D.O. 9-1-68).

Dec. n.º 62.091, de 9-1-68 — Dá nova estrutura à UF do Rio Grande do Norte (D.O. 11-1-68).

Dec. n.º 62.110, de 11-1-68 — Dispõe sobre os novos valores dos padrões, símbolos e retribuições dos servidores civis e militares da União (D.O. 16-1-68).

Dec. n.º 62.128, de 16-1-68 — Concede autorização para o funcionamento da Faculdade de Medicina de Mogi das Cruzes, SP (D.O. 17-1-68).

Nomeações

Foram nomeados:

— Diretor do Observatório Nacional, o Astrônomo Luís Muniz Barreto (D.O. 10-1-68);

— Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Prof. Hélio Saul Ramos Barreto (D.O. 12-1-68);

— Membro do Conselho Deliberativo do CNPq, o Tenente-Coronel Engenheiro Militar Elias Paladino (D.O. 15-1-68).

CEPES

Em portaria de 3-1-68 (D.O. 12-1-68), o Ministro da Educação e Cultura aprovou o Regulamento da Comissão Especial para Execução do Plano de Melhoria e Expansão do Ensino Superior (CEPES), órgão criado pelo Dec. n.º 60.461, de 13-3-67, com as atribuições fixadas nesse e no Dec. n.º 61.778, de 24-11-67, inclusive a de representar a União em todos os atos relacionados com a execução do Contrato de Empréstimo e do Convênio de Assistência Técnica Reembolsável, celebrados, em 6-12-67, entre o Brasil e o Banco Interamericano de Desenvolvimento. O contrato e o convênio estão publicados no D.O. de 11-1-68.

